



Fisioterapia

SILVA, Gabriela Cintra¹.

Aleitamento materno em recém-nascidos a termo após assistência fisioterapêutica nas primeiras 12 horas de vida. 2012. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Fisioterapia) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Dra. Marisa Afonso Andrade Brunherotti.

A assistência fisioterapêutica ao recém-nascido a termo em suas primeiras 12 horas de vida, atualmente, é um assunto pouco investigado. Porém, acredita-se que quanto mais precoce o atendimento fisioterapêutico mais ativa e preconizada será a participação do lactente no aleitamento materno. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi verificar o aleitamento materno após a intervenção fisioterapêutica em recém-nascidos a termo nas primeiras 12 horas de vida. Em um delineamento prospectivo e transversal os recém-nascidos foram divididos aleatoriamente em dois grupos, o grupo tratado (N=20) que recebeu estímulo sensorial, e o grupo controle (N=20). Foi realizada a coleta da idade gestacional, peso, comprimento, sexo, complicações no parto, APGAR, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, temperatura e a aplicação de um questionário contendo 11 perguntas relacionadas a amamentação do recém-nascido. Estes dados foram coletados 5 minutos antes e 5 minutos após a realização da massagem para bebês conhecida como *shantala*. Os grupos apresentaram-se homogêneos quanto às características para o nascimento (3.266 kg e 38 semanas no G1; 3.224 kg e 38 semanas no G2). Os dados vitais apresentaram valores esperados para a idade. Na comparação entre os grupos, foi observado no grupo que recebeu estímulo sensorial, uma melhora no posicionamento corporal e na pega da mama, a sucção foi adequada (65% vs 75%), débil (10% vs 10%), não houve sucção (15% vs 15%). Por manuseio da equipe, 10% (N=4) não foi avaliado. Desta forma, os recém-nascidos apresentaram um melhor posicionamento corporal e uma melhor pega durante o aleitamento materno após a intervenção fisioterapêutica em suas primeiras 12 horas de vida.

Palavras-chaves: recém-nascido; massagem; aleitamento materno.

SILVA, Marina Barbosa.

Performance motora de recém-nascidos após a assistência fisioterapêutica nas primeiras 12 horas de vida. 2012. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em

¹ **SILVA, Gabriela Cintra.** Aleitamento materno em recém-nascidos a termo após assistência fisioterapêutica nas primeiras 12 horas de vida. Indicado como o melhor trabalho no curso de Fisioterapia, no ano letivo de 2012. Recebeu o prêmio “Dr. Clovis Eduardo Pinto Ludovice”, instituído pela Resolução CONSUV nº 02/2000, o que possibilitou a continuidade dos estudos no curso de pós-graduação desta Universidade.

Fisioterapia) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Dra. Marisa Afonso Andrade Brunherotti.

O objetivo do trabalho é analisar a performance motora de recém-nascidos a termo após a assistência fisioterapêutica entre as primeiras 12 horas de vida. Estudo prospectivo, ensaio clínico e randomizado. Os 40 recém-nascidos foram acompanhados a termo e divididos em grupo controle (N 20) e grupo tratado (N 20). Foi utilizado TIMP para avaliação motora no grupo controle e estímulo sensorial, *shantala*, no tratado. Foram coletados dados como idade gestacional, peso de nascimento, APGAR, sexo, complicações e dados vitais. Os dados foram expostos de forma descritiva e utilizado o teste “t” *student* com $p \leq 0,05$. Os grupos apresentaram-se homogêneos de acordo com os dados antropométricos analisados (idade gestacional: $38 \pm 0,9$ semanas; peso: 3.244 ± 407 g; comprimento: $48,6 \pm 2,0$ cm; perímetro cefálico: $34,4 \pm 1,5$ cm; perímetro torácico: $32,7 \pm 1,6$ cm; tipo de parto: cesárea; sexo: feminino; e APGAR 1º, 5º e 10º: nota 10). Quando comparados, o grupo controle obteve média de 8.85 ± 2.9 pontos e o grupo tratado 11.50 ± 4.2 pontos ($p=0,01$); observando uma melhor performance motora no grupo tratado. Concluímos que os recém-nascidos apresentaram uma melhor performance motora após a intervenção fisioterapêutica com estímulo sensorial em suas primeiras 12 horas de vida.

Palavras-chave: recém-nascido; destreza motora; intervenção precoce.



PAULA, Caroline Cintra de.

Efeitos de um protocolo fisioterapêutico na flexibilidade muscular em pacientes com gonartrose. 2012. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Fisioterapia) – Universidade de Franca, Franca. Prof. Almir Resende Coelho.

A osteoartrose (OA) é uma patologia crônico-degenerativa por apresentar como característica alterações na cartilagem articular, oriundas de influências mecânicas, metabólicas e genéticas, causando destruição da cartilagem e hipertrofia óssea. O objetivo desse estudo foi avaliar a eficácia de um protocolo de atendimento fisioterapêutico composto por crioterapia associada a cinesioterapia ativa resistida e de alongamento muscular em pacientes com gonartrose através da flexibilidade muscular. Foram analisados seis pacientes com diagnóstico de osteoartrose de joelho, de sexo feminino com faixa etária de 60 - 74 anos. A flexibilidade muscular foi mensurada pelo flexiteste. Foi realizada a crioterapia, cinesioterapia ativa resistida e de alongamento muscular para membros inferiores, com frequência de duas vezes por semana. Foram novamente ava-

liadas após 10 sessões. Os resultados foram obtidos por meio da avaliação dos dados de acordo com o teste de flexibilidade muscular, o que apresenta uma tendência a melhorar a flexibilidade dos indivíduos analisados. A partir dos resultados encontrados no presente estudo, sugere-se que o alongamento passivo proporciona um aumento da flexibilidade independentemente do uso de recursos terapêuticos, mesmo em um curto período de tempo. No entanto, em futuros estudos se devem avaliar protocolos mais longos, bem como a associação de recursos terapêuticos superficiais ou profundos.

Palavras-chave: gonartrose; flexibilidade; crioterapia.



SERRA, Maysa Venturoso Gongora Buckeridge.

Influência da K-Tape na atividade elétrica e força muscular de atletas. 2012. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Fisioterapia) – Universidade de Franca, Franca. Prof. Dr. Paulo Roberto Veiga Quemelo.

Diversos atletas aderiram ao uso da kinesio tape. No entanto, poucos estudos científicos demonstraram os efeitos fisiológicos e benéficos dessa técnica. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a influência da K-Tape na atividade elétrica e a força muscular de atletas saudáveis. Foram avaliados 20 jogadores de futebol com o protocolo de K-Tape no músculo reto femoral e micropore no membro contralateral (placebo). Cada atleta realizou duas contrações máximas em cada membro nos períodos pré, pós e 24 horas após aplicação das fitas. Foi avaliado o RMS para eletromiografia (EMG) e *MAXIMUM* para célula de carga (CdC). Os resultados do EMG dos atletas com K-Tape (média=97,03 ± 22,27) mostraram aumento em relação ao placebo (média=94,5 ± 23,92) no pós, e, 24 horas após mostraram que a K-Tape (média=92,85 ± 26,28) diminuiu em relação ao placebo (média=110,22 ± 32,25), mas ambos com $p > 0,05$. A força do músculo com K-Tape aumentou (média=84,92 ± 30,14) em relação ao micropore (média=71,92 ± 22,65) no pós, com valor de $p = 0,02$. No entanto, 24 horas após o músculo com K-Tape (média=82,8 ± 29,54) diminuiu a força em relação ao placebo (média=87,2 ± 27,53), $p > 0,05$. O sinal elétrico do músculo não aumentou com o uso da K-Tape tanto após sua aplicação como 24 horas após. A K-Tape aumentou a força muscular após sua aplicação, porém, após 24 horas de aplicação não foi observado resultado positivo.

Palavras-chave: K-Tape®; desempenho; eletromiografia; célula de carga.



MENDES, Karem Oliveira.

Avaliação do estresse oxidativo e do índice de fadiga em indivíduos submetidos à criomersão corporal imediata à sobrecarga anaeróbica. 2012. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Fisioterapia) – Universidade de Franca, Franca. Prof. Dr. José Alexandre Bachur.

O exercício físico aumenta o consumo de oxigênio e, conseqüentemente, o aumento da produção de radicais livres. A utilização da crioterapia faz-se importante por reduzir a reação inflamatória e atenuar a elevação da perfusão sanguínea pelo exercício, o que reduz imediatamente o fluxo sanguíneo para a superfície corporal. O objetivo deste trabalho é avaliar o grau de variação da morfologia do estresse oxidativo plasmático decorrente do estresse físico seguido de criomersão corporal após a realização do esforço físico anaeróbio posteriormente à CIC. Foram utilizados 12 indivíduos do sexo feminino aleatoriamente distribuídos nos grupos A e B. Após serem avaliados em repouso, todos os indivíduos foram submetidos ao protocolo de esforço físico aeróbio intenso em esteira, seguido de um período de repouso de 10 minutos. Após este período, foram submetidos à realização do teste de capacidade anaeróbia (*RAST-Test*) seguido de criomersão corporal. Em seguida a este procedimento crioterapêutico, os indivíduos do grupo A realizaram novamente o *RAST-Test* após terem sido mantidos em repouso durante 15 minutos. Porém, os indivíduos do grupo B foram novamente submetidos ao *RAST-Test* após à criomersão corporal. Sendo assim, a avaliação morfológica do estresse oxidativo foi realizada em repouso após as realizações sequenciais do esforço físico aeróbio do primeiro *RAST-Test*, da criomersão corporal e, do segundo *RAST-Test*. Por meio da avaliação morfológica, observou-se que o grau do estresse oxidativo presente no plasma dos indivíduos do GA e do GB não obteve diferenças significativas em comparação entre os dois grupos. Concluímos com o presente estudo que a criomersão pós-esforço físico anaeróbio não alterou o estado de estresse oxidativo e não influenciou negativamente na performance dos indivíduos.

Palavras-chave: estresse oxidativo; crioterapia; exercício.